

ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS LINGUAGENS: AS PRÁTICAS ESCOLARES DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CAUCAIA- CEARÁ.

João Otávio Bastos Correia ¹
Fátima Maria Leitão Araújo (Orientadora) ²

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa traz uma discussão em relação à formação de professores e o ensino de História, tendo em vista a utilização de linguagens para uma melhor aprendizagem dos discentes na rede pública municipal cearense, pois defendemos a necessidade dos professores se utilizarem de novas abordagens, métodos e fontes históricas. Dessa forma, os discentes poderão compreender as questões sociais em que estão inseridos cotidianamente.

Para isso a formação do profissional de História requer múltiplos saberes, e uma dinâmica plural de compreensão da sociedade, ou seja, uma formação integrada e social. O profissional da História pode se utilizar da escola como espaço de produção do conhecimento, promovendo a construção coletiva da cidadania no âmbito da história local. Para tal intento, a História escolar precisa se acessível e atrativa para os estudantes.

Ao desenvolver um trabalho com a utilização de linguagens que fazem parte do cotidiano do aprendente, o professor de História estará promovendo um ensino que se apresenta significativo para os jovens estudantes. A relação entre aprendizagem de conhecimentos e linguagens, forma de expressão e narrativas fundamentam o uso da cultura nordestina no ensino de História, visto estarmos inseridos em tal contexto. Neste sentido, é possível trabalhar com o cordel e outros tipos de linguagens próprias da cultura nordestina e com isso o docente propiciará o sentimento de pertencimento e levando os alunos a se sentirem parte de uma história construída por seus antepassados. Com a utilização da literatura popular e outras linguagens apresentadas como possibilidades de ensino de História, conforme nos demonstram os estudos advindos da Escola dos Annales, abre-se um leque de novas perspectivas para os conhecimentos apreendidos pelos alunos da rede pública municipal da educação cearense.

METODOLOGIA

A Para a realização da pesquisa nos apropriaremos de estudos sobre formação de professores de História, História local, Linguagens da História. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem por delimitação espacial duas escolas municipais de Caucaia, onde pretendemos realizar uma pesquisa-ação com os professores de História de uma escola que será escolhida como lócus da pesquisa. Temos como proposta utilizar novas linguagens no ensino a partir da História local, vivenciada muitas vezes pelos discentes, mas que passa despercebida por muitos docentes. Fazendo assim de uma maneira que possa ser repassado em sala nas aulas de História.

¹ Mestrando em História e Letras Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central- FECLESC, UECE – CE, jtavinho@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação Brasileira. Professora Associada da Universidades Estadual do Ceará- UECE –CE, fatima.leitao@uece.br.

Buscamos com a referida pesquisa, levar aos discentes um pouco de sua própria cultura, pois se sabe que os mesmos possuem raros acessos à sua História. Segundo Selva Guimarães,

Historicamente, o debate sobre a formação e a profissionalização de historiadores e professores de história tem-se pautado por alguns dilemas políticos e pedagógicos que envolvem historiadores, professores formadores da área pedagógica, professores de história dos vários níveis e sistemas de ensino, associações sindicais e científicas, mais precisamente a Associação Nacional de História (ANPUH) que, desde meados dos anos 70, tem uma participação ativa no processo de discussão, trocas de experiências, proposições e publicações na área. Assim, tratar das questões propostas significa, de certa forma, intervir num campo de acirradas disputas teóricas e políticas. Selva Guimarães (2007 p. 59-60).

A pesquisa, portanto, se direciona ao:

- Ensino de História.
- Formação de professores.
- Linguagens.

A pesquisa tem por intuito utilizar-se de linguagens no ensino de História, tendo como alvo a formação dos professores das escolas públicas municipais de Caucaia, no estado do Ceará, para que os discentes possam ter acesso desde o ensino fundamental à sua História local, por meio do ensino da cultura popular nordestina e cearense e utilizando como base a literatura regional e suas narrativas. Assim, “é preciso, portanto, especificar esquemas de operações. Como na literatura se podem diferenciar “estilos” ou maneiras de escrever, também se podem distinguir “maneiras de fazer” de caminhar, ler, produzir, falar etc” (CERTEAU, 2009. p.86).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa vem sendo desenvolvida em duas escolas públicas municipais da região metropolitana de Fortaleza, no município de Caucaia. A ideia principal da pesquisa é tentar se utilizar a História local, memória, cotidiano e linguagens no ensino de História, pois é a partir de narrativas locais que poderemos fazer com que os discentes se sintam parte dessa história, portadores de uma identidade cultural, um sujeito de sua própria História.

Em seu processo de construção como disciplina escolar, a História experimentou diferentes momentos no que se refere aos conteúdos a serem ensinados, as finalidades de seu ensino e aos métodos que deveriam ser empregados. Ressaltamos que a questão da memorização dos fatos e escolha pela aula expositiva acabou por sedimentar uma concepção de ensino de História. Nela, quem sabia os conteúdos, sabia história. E ainda, um bom professor era aquele que nos fazia aprender com mais rapidez datas e nomes. E, assim, gerações de professores e alunos foram sendo formados, aprendendo História sem, de fato, apreende-la de modo reflexivo e, portanto, significativo. Assim, nos últimos tempos, a concepção de ensino de História começou a ser arduamente combatida pelos próprios professores, que passaram a não ver sentido na maneira em que os conteúdos eram levados para a sala de aula e, especialmente, nas respostas que os alunos davam a eles, ou melhor, nas respostas que os alunos não davam.

Dessa forma, especialmente desde os anos de 1980, tem ganhado espaço no Brasil uma discussão sobre a necessidade de renovar as formas de ensinar História. Muitos pesquisadores escreveram textos e realizaram pesquisas mostrando a urgência de uma renovação no ensino, dentre eles: Marcos Silva, Selva Guimarães Fonseca, Circe Bittencourt, Ana Maria Monteiro e muitos outros pesquisadores que serão abordados nesta pesquisa. E muitos deles entenderam e propuseram que esta renovação fosse feita através de mudanças nas posturas dos docentes, especialmente na escolha dos materiais que seriam levados para a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa tem por intuito a utilização de linguagens no ensino de História da rede pública municipal cearense, da História local e cotidiano, porém é importante deixar claro que em nenhum momento a mesma tenta ou mesmo faz algum comentário de se desfazer do livro didático nas salas de aulas, onde se sabe que o único meio de conhecimento que os discentes possuem é o livro didático e esse é de suma importância para auxiliar os discentes nas aulas e manter o foco nas demais aulas no decorrer do ano letivo. Ao contrário do que possa parecer, a nossa pesquisa tem o livro didático como parceiro em suas aulas no ensino de História, pois reconhece sua importância na educação.

É preciso compreender que se podem utilizar narrativas, História local, cotidiano e outros métodos para se ensinar História aos discentes desde a educação básica até o ensino superior, pois é partindo da educação de base que podemos promover mudanças no ensino de História da rede pública municipal de Caucaia.

Palavras-chave: Ensino de História. Linguagens. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BLOCH, Marc. **A história, os homens e o tempo**. In: Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, pp. 51-68.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**\Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

CHARTIER, Roger. **Introdução**. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 5ª edição. São Paulo: Papyrus, 2006.

_____. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História & Ensino de História**, 2ª edição – Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

MONTEIRO, A.M., GASPARELLO, A. M., MAGALHÃES, M.S. (Orgs). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: Entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.